

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DA CULTURA DE PAÍSES HISPANOFALANTES

Hellen Bianca dos Santos Figueiredo Augusto (CAPES/UEPB)¹
Isabel Miranda Rocha (CAPES/SEC-PB)²
Gilda Carneiro Neves Ribeiro (CAPES/UEPB)³

RESUMO

Este relato descreve minha experiência de formação docente inicial enquanto bolsista do Programa de Residência Pedagógica realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) como bolsista e aluna do Curso de Letras Espanhol da UEPB (Campus I), com atuação na Escola Cidadã Integral Técnica Nenzinha Cunha Lima. Tem como objetivo informar as atividades que desenvolvi como docente em formação. A discussão gira em torno de como foram desenvolvidas as atividades propostas pelo Programa, dialogando com o Subprojeto de Letras Espanhol, que propõe o ensino da Língua Espanhola através de aspectos culturais de países hispânicos. Na experiência em pauta, fiz uso do cinema para a introdução da cultura em sala de aula, e destaquei a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) neste caminho de formação e aprendizagem, incluindo observações pessoais sobre o processo como residente em imersão na escola e as aprendizagens adquiridas. Neste contexto, tomei como base as teorias de Oliveira (2020), Silva (2007), Paulo Freire (1996), Holleben (1994) e Sirviani (2011). Diante do objetivo e bases discutidas ao longo do relato, ficará evidente como o ensino de língua espanhola através da cultura, pode facilitar a aquisição de saberes sobre a língua e evidenciar sua importância na aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chaves: Cultura; Ensino Aprendizagem; Docência; Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), se tornou um dos meios de aperfeiçoamento além do estágio supervisionado, dando oportunidades para alunos de graduação de melhoramento profissional. Com objetivo claro de aperfeiçoar e dar chances de mais contatos com escolas para a formação docente, é evidente a dedicação para criar novos professores competentes que entendam as situações e saibam agir em acontecimentos não previstos, além claro, de proporcionar conhecimentos base para uma formação de profissionais ricos em conhecimento geral e de ensino na área de atuação.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba e bolsista do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: hellen.augusto@aluno.uepb.edu.br

² Docente Preceptora bolsista da Residência Pedagógica da CAPES, professora de língua espanhola, especialista em Metodologia do ensino de língua espanhola (FIJ- Faculdade Integrada de Jacarépagua) e graduada em Licenciatura dupla em Letras Português / Espanhol (UEPB). E-mail: Izabel.rocha@professor.pb.gov.br

³ Profa. Dra. Membro do quadro efetivo da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Docente orientadora do subproduto Letras Espanhol no Programa de Residência Pedagógica da CAPES. E-mail: gildadla@servidor.uepb.edu.br



Na iniciação como residente em uma escola, é muito importante conhecer as instalações e a equipe humana, e saber como funcionam os horários de entrada e saída da escola, bem como sua forma de organização. Após uma primeira reunião sobre como é a escola e seu funcionamento, houve outra reunião sobre como seria a fase de observação de aulas, que antecederia a fase de intervenção. Dando assim, a oportunidade de participar de encontros em que foram apresentados os residentes de todas as disciplinas contempladas com o PRP, e que estariam em imersão na escola.

Tomado como base o PRP, este relato irá relatar de forma direta o objetivo do programa e projetos que fomentaram para o crescimento profissional na área de atuação. Distribuindo de forma coerente por meio de atividades, aulas e praticas teóricas que desenvolverão o docente. Neste presente relatório, constara de explicações sobre a atuação na escola selecionada que ocorreu na Escola Cidadã Integral e Técnica Nenzinha Cunha Lima localizada no bairro José Pinheiro na cidade de Campina Grande/PB, onde foram realizadas as aulas no 7º, 9º do fundamental II e 3º ano do ensino médio, promovendo aulas de conteúdos curriculares da disciplina e ao mesmo tempo envolvendo os alunos em conteúdos culturais, realizando também um projeto e um mini curso de férias que promove de maneira mais profunda sobre a cultura de países que façam a língua espanhola. Será tomado como princípio teórico alguns estudiosos da área do ensino e educação como também alguns que discorrem sobre a cultura em sala de aula, pegando como base teórica Oliveira (2020), Silva (2007), Paulo Freire (1996), Holleben (1994) e Sirviani (2011), tornando possível assim uma ampliação e aplicação sobre como foi a experiencia de estar em uma residência e suas influências para graduandos.

DESENVOLVIMENTO

Desenvolvendo e aprendendo: continuação das atividades como residente.

Passada a fase introdutória para as orientações iniciais, fui direcionada às atividades como residente, dentro da escola campo, com participação nas reuniões pedagógicas, planejamentos didáticos e observação das aulas da professora regente. Durante a etapa de observações, a preceptora permitiu que nós, residentes, compartilhássemos nossas impressões acerca do que havíamos observado, e que escolhêssemos em que turmas faríamos a intervenção. Ela nos ajudou na preparação de materiais e planos de aulas semanais, na organização das sequencias didáticas e nos deu orientações gerais sobre o que fazer em situações imprevistas, aconselhando-nos a ter sempre, um plano B em mãos, para solucionar problemas inesperados.

Iniciada a regência, com o acompanhamento constante da preceptora, ministramos as aulas de língua espanhola nas turmas selecionadas, sempre fazendo uma conexão com o cinema e com os aspectos culturais dos países hispânicos. Além das aulas previstas para cumprir o conteúdo programático sugerido pela Secretaria de Educação, desenvolvemos projetos na escola, que resultaram na criação de mini cursos de forma online, para complementar a carga horária de regência em sala de aula exigida pelo Programa. Foi uma fase muito importante em todo o processo, e me permitiu experimentar com segurança a fase inicial da docência e colocar em prática a teoria vista na graduação e na parte formativa do PRP.

Férias de Junho: realização de mini curso

Com o início das férias ministrei, em parceria com uma colega o mini curso “*Lengua, cultura y literatura: descubriendo el español rioplatense*” realizado de forma remota. A preceptora formou duplas de residentes para a realização dos mini cursos, elaborados como base no sub projeto do PRP de Letras Espanhol, visando o ensino de Língua Espanhola com base em atividades culturais de países hispânicos, neste caso específico, a cultura rioplatense. Este mini curso durou 4 semanas, com 4 horas/aula semanais divididas em dois dias. Ministrei aulas de língua espanhola, utilizando materiais que fazem alusão à cultura e civilização rioplatense, como forma de despertar nos alunos a curiosidade sobre estas informações e, desta forma, instigar o aprendizado da língua espanhola. Com o uso das novas tecnologias educacionais, fiz uso de cenas de filmes, músicas, documentários, textos literários e vídeos de festividades culturais dos países rioplatenses (Argentina, Uruguai e Paraguai).

Continuação da intervenção.

Após as férias, com o retorno das aulas presenciais na escola, retornei com as intervenções em sala com minhas turmas, para continuar colocando em prática os planejamentos e a ministração de aulas. Como recursos didáticos e materiais utilizei fotocópias, *slides*, em algumas ocasiões escrevi no quadro, organizei rodas de conversas e apliquei *games* que tinham atividades culturais. Para atender às necessidades dos alunos do terceiro ano do ensino médio, preparei “aulões” para o ENEM.

Durante as intervenções percebi que a realidade nas escolas é cheia de “altos e baixos”. Nem sempre é possível manter uma constância na qualidade das aulas, porque os resultados

não dependem apenas do empenho do professor. Foi possível perceber e analisar meu potencial, minhas fragilidades e também meus pontos fortes. Pude detectar e tentar corrigir, em que situações sinto insegurança para o ensino, desde sentir o nervosismo e o “friozinho na barriga” antes de entrar na sala de aula, até ter que mudar todo o plano de aula para uma maior inclusão ou por algum imprevisto durante a aula como por exemplo, falta de energia, ou atividades/reuniões que eram acrescentadas pela gestão da escola fora do planejamento prévio.

O que é ser docente?

Demerval (2011) em seu livro intitulado “Pedagogia Histórico-Crítica”, traz uma abordagem reflexiva e expositiva de teorias sobre a educação em que ele sinaliza que o ensino com base em culturas, conhecimentos de suas naturezas e na compreensão humana sobre o homem, torna possível o entendimento de que o ensino irá iniciar com conhecimentos básicos. Sendo assim, podemos classificar os docentes como facilitadores do conhecimento. A prática docente é uma forma de introduzir nos alunos conhecimentos gerais e conteúdos pedagógicos que o façam refletir sobre o seu próprio desenvolvimento e distribuição de senso comum em diversas áreas. Durante minha atuação no PRP da CAPES, foi possível identificar estas teorias de ensino e como elas funcionam na cabeça dos alunos .

A formação de um professor, segundo Freire (1996), é mais do que transmitir dados ou alguma informação; está diretamente ligada a transmitir conhecimento e sempre melhorar sua prática como professor para ensinar aos alunos, melhorando sua forma de atuar, de aplicar as atividades e dialogar com os alunos de acordo com a situação em que a turma está inserida, com a forma como ela está configurada e com a sociedade em que o grupo de alunos está inserido, para que possa realizar uma atuação docente adequada. Segundo Freire,

[...] na formação continuada de professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que a próxima prática pode ser melhorada. (FREIRE, 1996, p. 39).

O ensino de uma língua estrangeira estará ligado a vários pontos que, de certa forma culminam com o uso da cultura. A abordagem vai desde literatura, música, cinema, séries, desenhos, histórias em quadrinhos, etc. O professor de Língua Estrangeira (LE) estará, a todo momento, fazendo com que o aluno tenha contato com o idioma estudado. Ele mostrará aos alunos que a LE está presente, não só na vida escolar, mas também no cotidiano, em nomes de novelas, filmes, músicas, produtos, livros, jornais etc.



O ensino de espanhol a partir do filme Encanto (2021) da Disney e de outras atividades culturais

Para fomentar o ensino a partir do cinema e mostrar a cultura de países hispano falantes, é necessário entender que estratégia pode ajudar a introduzir conteúdos. Na experiência que estou compartilhando, utilizei músicas, fragmentos de filmes, entrevistas e publicidades sobre o filme, vídeos exibindo danças, transcrição de partes das falas dos personagens, entre outros. Ao ensinar um novo código, é necessário muita criatividade, para utilizar da melhor maneira todos os recursos disponíveis, como forma de incrementar as aulas e prender a atenção e o interesse dos alunos.

De acordo a Silva (2017, p. 211), “... do ponto de vista pedagógico, se o cinema encanta, deslumbra e emociona, ele também ensina”, sendo assim, é possível avaliarmos que é possível incluir conteúdos com base em filmes, como por exemplo o filme Encanto lançado no ano de 2021 pelos estúdios da Disney. O filme que se passa na Colômbia não só ensina sobre a cultura, mas também sobre como entender as diferenças das pessoas, seus biotipos, suas preferencias, seus gestos.

Além da experiência docente através da abordagem do filme Encanto, várias outras atividades, que envolviam o aprendizado da língua espanhola partindo de aspectos da cultura dos países hispânicos, foram realizadas nas salas de aula da ECIT Nenzinha Cunha Lima. Os alunos se mostravam curiosos e encantados, durante as abordagens que continham músicas, danças, discussões sobre filmes, histórias em quadrinhos e declamações de poemas. Na apresentação da turma de 7º ano A, por exemplo, foi realizado uma análise sobre a obra “Encanto”, apresentada em forma de roteiro, no qual os alunos discorreram sobre a temática do filme e as características que estavam envolvidas com a cultura da Colômbia, desenvolvendo o interesse deles pelo filme, mas também pela língua e cultura do país.

Holleben (1994) assinala que uma grande parte das pessoas está interligada com sons e imagens, e que a inteligência delas se molda com base no que vêem e escutam, transformando pensares e críticas pela quantia de ações vistas e ouvidas em filmes ou novelas. Sendo assim, podemos firmar que a aprendizagem do aluno está interligada ao seu próprio desenvolvimento junto de coisas que ele visualiza e ouve, e isto inclui os ensinamentos sobre culturas, diferentes modos de falar, variações linguísticas entre outros aspectos.



CONCLUSÃO

Como resultado, posso afirmar que a participação no PRP, mudou completamente minha concepção sobre a forma como um professor deve se portar em sala de aula e como deve abordar adequadamente os conteúdos a serem ministrados. De acordo com tudo o que vi, estudei e observei, fica evidente a grande importância de professor organizar e preparar materiais adequados e, em se tratando do ensino de línguas estrangeiras, no caso em pauta, da língua espanhola, é muito importante a exposição dos conteúdos de forma lúdica e atrelada ao aprendizado da cultura do país que fala a língua. As estratégias de ensino por meio da cinematografia, ou com uso de músicas e vídeos são formas eficientes nas quais podemos nos apoiar, para expor os conteúdos em sala e envolver o estudante na cultura e na língua.

A educação não pode ser vista como um repositório de informações. Existem muitas formas de transmitir conhecimento, mas o ato de educar só pode ser feito com carinho, essa ação só pode ser feita com amor. (Chalita, 2001, p.12)

Como bem destaca Chalita (2001), a educação é um recurso para transmitir informações e conhecimentos, de diversas naturezas e formas e nós, como futuros professores, devemos fazê-lo com amor e carinho, para que os alunos, através desta atitude receptiva, se sintam confortáveis com a nossa presença para a troca de conhecimentos que acontece no cenário de uma sala de aula, pois não somos os protagonistas nas escolas. Os alunos sim, são os verdadeiros protagonistas. Os professores são apenas mediadores do conhecimento e do desenvolvimento do pensamento crítico.

Referências bibliográficas

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOLLEBEN, Í. M. A. D. S. **Cinema & Educação: Diálogo possível**. Paraíba. UEPB. 2010.

SILVIA, R. P. **Cinema e Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

SIRVIANI, D. **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA. Sobre a natureza e especificidades da natureza**. 11. ed. rev.- Campinas, SP- Autores Associados, 2011.

1. AUTORIZAÇÃO DE USO PELA CAPES

Eu, Hellen Bianca dos Santos Figueiredo Augusto, autorizo a utilização pela Capes do presente relato de experiência, na qualidade de bolsista residente, sob responsabilidade do(a) Docente(a) Orientador(a) Gilda Carneiro Neves Ribeiro, vinculado ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Meu relato escrito poderá ser incluído nos bancos de dados e nas plataformas de gestão da Capes, podendo, eventualmente, ser reproduzido, publicado ou exibido por meio dos canais de divulgação e informação sob responsabilidade desse órgão.

Hellen Bianca dos S.F. Augusto

Residente

Hellen Bianca dos Santos Figueiredo Augusto